

PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID): REPERCUSSÕES NA IDENTIDADE DOCENTE DE BOLSISTAS

Resumo

Este artigo tem como objetivo compreender que implicações a participação no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) Pedagógica promove na constituição da identidade docente de bolsistas. Esse subprojeto é desenvolvido na Faculdade de Educação de Itapipoca (FACEDI), campus da Universidade Estadual do Ceará (UECE). A pesquisa foi realizada entre os anos de 2024-2025, baseada em uma abordagem qualitativa, fundamentada em uma pesquisa de campo, que usou a entrevista como instrumento de produção de dados e revisão bibliográfica, tendo a fundamentação teórica a partir dos estudos de alguns autores, são eles: Ambrosetti *et al* (2013), Farias *et al* (2009), Freire (1991), Libâneo, (2006), Rech e Boff (2021) e Veiga (2009). Os resultados evidenciam PIBID Pedagógica tem promovido contribuições na formação inicial de discentes, especialmente na identificação com a docência, proveniente das experiências vivenciadas por meio das atividades desenvolvidas no programa que aproximam os bolsistas da realidade do ambiente escolar.

Palavras-chave: PIBID. Identidade Docente. Formação Inicial.

Introdução

O ambiente universitário é um espaço de constituição e aprendizagens de conhecimentos científicos. Nesse sentido, os cursos de licenciatura têm como objetivo formar discentes para atuarem no setor educacional, munidos de saberes teóricos e práticos. Assim sendo, alguns programas são ofertados na universidade visando qualificar a formação de futuros docentes, fortalecendo o elo entre teoria e prática, a exemplo, apresenta-se o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) que:

[...] é um programa da Política Nacional de Formação de Professores do Ministério da Educação (MEC) que visa proporcionar aos discentes dos cursos de licenciatura sua inserção no cotidiano das escolas públicas de educação básica. Para o desenvolvimento dos projetos institucionais de iniciação à docência, o programa concede bolsas aos licenciandos, aos professores das escolas da rede pública de educação básica e aos professores das IES. (Brasil, 2010, p. 1).

Nesta perspectiva, o programa também implica no processo de constituição da identidade docente dos bolsistas que o integram. Ao serem inseridos no espaço escolar, vivenciam experiências que inferem na sua identificação enquanto futuro professor, podendo implicar de forma positiva no exercício de sua profissão. Nesse viés, o problema orientador dessa pesquisa é: Que implicações a participação no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) Pedagógica promove na constituição da identidade docente de bolsistas? E como objetivo geral de compreender que implicações a participação no Programa

Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) Pedagogia promove na constituição da identidade docente de bolsistas.

Este estudo, trata-se do recorte de uma pesquisa monográfica realizada na Faculdade de Educação de Itapipoca (FACEDI), *campus* da Universidade Estadual do Ceará (UECE), situada no município de Itapipoca – Ceará, nos anos de 2024 e 2025. O meio utilizado para consolidar o estudo pautou-se na pesquisa de campo que é “[...] desenvolvida por meio da observação direta das atividades do grupo estudado e de entrevistas com informantes para captar suas explicações e interpretações do que ocorre no grupo. [...]” (Gil, 2008, p. 53). Logo, o instrumento delimitado foi a entrevista estruturada, realizada presencialmente na FACEDI/UECE, com sete bolsistas que seguiam o critério de ter participado do programa por no mínimo 50% de duração da bolsa. Também foi realizada uma revisão bibliográfica, na qual “[...] o pesquisador trabalha a partir das contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes dos textos. (Severino, 2013, p. 106).

Sendo assim, as motivações que impulsionaram o desenvolvimento da pesquisa advêm da ampla divulgação das contribuições do PIBID Pedagogia em diversos aspectos inerentes à docência vivenciado por seus integrantes. No âmbito educacional, esse estudo se faz necessário pois impulsiona a pesquisa como prática fomentadora de conhecimento. Por sua vez, no setor social sua relevância está na inserção de futuros educadores que atuarão como agentes formadores de cidadãos mais críticos e ativos.

Este artigo foi organizado com as seguintes seções: Introdução, evidenciando os apontamentos iniciais do estudo; Desenvolvimento, apresentando uma discussão sobre a problemática com as concepções de teóricos; Conclusões, que enfatiza os achados da

pesquisa; E, por fim, as referências, detalhando as obras utilizadas para fundamentar esse estudo.

Desenvolvimento

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) representa um marco histórico na universidade, especialmente nos cursos de licenciatura, por promover a aproximação de discentes com a realidade da sala de aula, desde o primeiro semestre. Hilgemann *et al.* (2013, p. 32) acrescenta que “O Programa, à medida que viabiliza a inserção do licenciando em situações concretas nas quais se desenvolve o trabalho docente, permite aproximações fundamentais entre as dimensões que necessariamente se articulam enquanto o professor constrói seus saberes.”. Portanto, o bolsista constrói seu conhecimento sobre a

docência de forma dialogada, à medida que atua como protagonista dos processos de ensino e de aprendizagem com professores do Ensino Superior e da Educação Básica. Esse aspecto é reforçado no que tange a um dos objetivos do programa, o qual busca:

IV - inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem. (Ceará, 2022, p. 2).

Esta é uma das atividades que diferencia o programa de outros projetos. Ao considerar relevante e essencial no processo formativo dos licenciandos essa inserção no espaço escolar, reforça o viés formativo baseado na práxis, tornando indissociável a teoria e a prática. Além disso, é nesse período que os estudantes começam a perceber-se como profissionais, buscando pontos de aproximação com sua identidade docente, a constituindo de acordo com as experiências que vão compondo sua bagagem acadêmica. A vista disso, muito tem se discutido sobre o impacto das bolsas acadêmicas na trajetória dos futuros professores.

Ainda sob essa ótica educacional, o elo entre teoria e prática é fortalecido, ao considerar que uma formação com base consistente pressupõe o aprendizado de conhecimentos teóricos e práticos de forma indissociável. Isso significa que a participação em bolsas como a do PIBID, contribui para formação docente. Assim, uma das perguntas feitas na entrevista aos sujeitos participantes da pesquisa referiu-se a relevância do programa em sua formação. Alex relatou que:

[...] o Pibid foi extremamente relevante para a minha formação docente. Com o Pibid eu consegui ter uma noção maior sobre as práticas da docência e da prática dos professores. Muitas coisas que tive oportunidade de estudar nas disciplinas da

faculdade, eu consegui visualizar com o Pibid, tive a oportunidade de estudar textos e trabalhos que pude utilizar na minha prática, então eu acho que o Pibid foi um dos pontos mais importantes na minha formação na pedagogia. (Alex).

É notório os impactos positivos provocados na aprendizagem da docência, Cratos ainda acrescentou que teve “[...] a oportunidade de conhecer a realidade de atuação, de estar na sala de aula, de dar aula, de ter uma relação mais profunda entre a teoria e a prática.”. As experiências vivenciadas e relatadas durante o estudo evidenciam o amadurecimento acadêmico dos bolsistas e a aproximação com a pesquisa ao ratificarem que “[...] meu primeiro resumo expandido foi sendo bolsista [...]” (Laura), isso os incentivavam a constituir conhecimentos, profissionalizando-se, buscando a qualificação do seu desempenho acadêmico, bem como no exercício do magistério.

Ao inserir-se no espaço universitário, o discente se depara com textos científicos,

que na maioria das vezes, possuem um vocabulário complexo. Devido ao rigor acadêmico, alguns universitários acabam evadindo do curso, isso pode ser decorrente de diversos fatores, como por exemplo a não compreensão de teorias necessárias para o exercício da profissão. Nesse viés, os estudos colaborativos, atividade realizada por meio do programa promove o letramento acadêmico, necessário para que o licenciando comece a superar seus impasses, esquecendo sua escrita e seu processo de criticidade por meio da leitura de textos sobre a docência. Corroborando com essa afirmação, um dos sujeitos entrevistados destacou que:

[...] os estudos colaborativos me ajudaram, principalmente para eu ter noção do que era o ser pedagogo, das funções que ele tem, principalmente por conta dos textos. Lá nós poderíamos tirar dúvidas, entender o que os textos queriam dizer e levar as vivências, compartilhando as experiências; tanto os bolsistas como supervisores, promovendo uma troca de conhecimento entre licenciandos e atuantes da área. (Dayane).

A partir desse relato, é notório o impacto da bolsa na formação dos discentes que integram o programa. A clareza na compreensão de textos científicos determina a forma como esse estudante norteia suas ações. A complexidade da escrita acadêmica não pode ser um empecilho no processo formativo dos licenciandos, pelo contrário de os incentivar a buscar formas de facilitar a compreensão e o aprendizado sobre esses estudos. Nesse cenário, destaca-se novamente o programa como uma possibilidade de ampliar esse conhecimento.

Ademais, para constituir sua identidade docente, o discente também precisa estabelecer relações com seus futuros pares, os relatos de experiência de professores já em exercício da profissão, são subsídios para formação discente. Desse modo,

[...] a aprendizagem da docência se desenvolve melhor quando futuros professores trabalham de perto com professores experientes e com alunos para experimentar o que eles estão aprendendo. Todo esse aprendizado é fortificado, nesse tipo de formação, pois está inserido dentro de uma comunidade de praticantes formada por professores experientes, outros alunos-professores e outros educadores; o que acaba por dar credibilidade ao programa de formação que adota essa configuração. (Ambrosetti *et al.*, 2013, p. 156-157).

Em outras palavras, esse espaço constitui-se como formativo e formador, ao passo que a partir dessas experiências há a promoção de uma base sólida aos discentes que passam a identificar também as problemáticas existentes no setor educacional, valorizando a pesquisa como ferramenta de transformação dessa realidade. Nesse cenário, as atividades desenvolvidas durante a bolsa, como os estudos colaborativos, regências, produção de textos

científicos, jogos didáticos e entre outros aproximam esses bolsistas de suas futuras práticas pedagógicas.

A princípio, o foco desse estudo centraliza-se na relação do programa com a constituição da identidade docente dos bolsistas. A primeira concepção a ser superada para compreensão dessa dimensão, é perceber a docência como profissão, esta que requer um processo de profissionalização e não de uma ideia ultrapassada de que para ser professor é necessário apenas ter dom e/ou vocação para exercer seu trabalho. Esse ideal além de desvalorizar o magistério, reforça o pensamento de que ser docente não pressupõe formação. Freire (1991, p. 58) adverte que: “[...] ninguém começa a ser educador numa certa terça-feira às quatro a tarde. Ninguém nasce educador ou marcado para ser educador. A gente se faz educador, a gente se forma, como educador, permanentemente, na prática e na reflexão sobre a prática”. Essa afirmação reforça a importância do processo de profissionalização docente e da valorização dos educadores.

Neste viés, a identidade como docente surge como uma categoria inerente a esse processo. Muito se discute que ela inicia ao adentrar nos cursos de licenciatura, contudo, há outros elementos que constituem essa dimensão, são eles: história de vida, formação e prática pedagógica. (Farias *et al.*, 2009). O primeiro, advém da trajetória de vida docente, do seu processo de escolarização, das regras de convivência aprendidas, bem como valores, costumes que são aprendidos no ambiente familiar, sem necessariamente ter feito parte de uma educação sistematizada e institucional. Pois, em destaque “As trajetórias de vida dos professores, embora singulares e históricas, apresentam pontos de aproximação. As lembranças do tempo da infância e da adolescência é uma dessas recorrências [...]” (Farias *et al.*, 2009, p. 62).

Em consonância com as autoras, essas experiências vivenciadas na comunidade, família e escola, impactam fortemente em como esse docente se constituirá. Ao serem questionados se consideram que a sua história de vida influencia na constituição da sua identidade docente, alguns bolsistas responderam que:

Acredito que influenciou. Meus pais são pedagogos embora não tenham trabalhado na área, eles se formaram em pedagogia; tenho tias pedagogas, primos que são licenciados em outras áreas, então minha família tem muitas professoras e professores. Durante minha infância até a fase adulta eu nunca cogitei ser professor, mas acredito que ter essas experiências familiares e observar minha família e meu interesse enquanto estudante exemplar trilharam esse caminho natural de voltar à sala de aula enquanto professor. (Alex);

Acredito que sim, porque todas as experiências que a gente vive, sejam positivas ou negativas, contribuem de alguma forma para aquilo que nos tornamos. Então, tudo isso eu levo, aquilo que eu acredito que seja bom de aplicar na sala de aula, e o ruim que eu não queira aplicar, ter aquelas atitudes. (Dayane).

É evidente, que mesmo de forma indireta, as trajetórias dos educadores influenciam em suas práticas, seja ao repetir ou não uma ação vivenciada por ele na infância/juventude. Os professores que fizeram parte de sua escolarização podem ser uma inspiração de como ser ou não semelhante a determinados profissionais, identificando os aspectos que considerava positivo e negativo naquele educador. Dito isso, outro elemento constituidor é a formação.

Ao adentar na licenciatura o discente entra em contato com vários conceitos sobre o magistério, que compõem seu processo de profissionalização. É nesse espaço que aprende teorias que norteiam sua prática e, de forma simultânea, as articula em suas vivências. Também é necessário ter clareza de que “A escolha pela profissão é um dos fatores determinantes na constituição da identidade docente. [...]” (Rech; Boff, 2021, p. 649). Contudo, vale reiterar que isso não ocorre de forma inata. Essa escolha é atravessada por diversos fatores, como questões financeiras, familiares, falta de valorização e reconhecimento da profissão e entre outras. Nesse viés, os projetos, grupo de estudos, programas e entre outras atividades extra curriculares norteiam de forma consciente esse processo formativo.

Assim, a formação como elemento constituidor da identidade docente, proporciona uma bagagem de conhecimentos necessários para compreender a complexidade do magistério, não os percebendo como desmotivador, mas servindo como provocações para resolução dessas problemáticas e incentivando uma formação baseada na cientificidade, criticidade e reflexão da própria prática.

Sob esse prisma, adentra-se no último elemento, a prática pedagógica. Farias *et al.*, (2009, p. 69) adverte que “É no trabalho e pelo trabalho que o professor se define como um profissional. A multidimensionalidade do processo educacional requer do docente decisões complexas e diversificadas, de natureza pedagógica e política, que, em grande parte, extrapolam o espaço escolar [...]”. Sendo assim, o exercício do magistério permite ao profissional uma análise mais profunda sobre seu trabalho, identificando quais meios funcionam ou não na sua realidade escolar, ao considerar que a sala de aula não é um espaço homogêneo, pelo contrário, a singularidade de cada estudante, requer um olhar atencioso sobre os avanços no processo de ensino e aprendizagem. É na prática, que se torna possível reavaliar

e ressignificar a ação do educador, essa reflexão é relevante para a constituição de um profissional que é atento as novas demandas educacionais emergentes.

Dado essa discussão, o PIBID norteia e fortalece a base formativa dos bolsistas que o integram, assim é necessário a ampla divulgação do programa dentro e fora do ambiente universitário. É comum que na formação inicial os discentes apresentem dificuldades em relação ao curso escolhido, contudo, a participação em bolsas como essa proporciona ao estudante a certeza da profissão que seguirá. Na pesquisa de campo realizada, um dos respondentes afirma que “recomendaria” (Alex) a inscrição no programa e acrescenta que p licenciando deve

[...] estar aberta a qualquer resposta que essa experiência tiver. Se for uma resposta positiva sobre ser de fato a área que ela quer, ótimo, ela vai ter uma vivência extraordinária e muito importante para a formação dela. Mas se ela não se identificar, ela não vai ter uma experiência melhor na universidade do que o Pibid, pois é ele quem chega mais próximo do universo da realidade escolar para o estudante. Então, se ele fez o Pibid e não se identificou, ele teve a experiência que ele precisava para tomar uma decisão mais lúcida à respeito do seu interesse ou não na área. (Alex).

É notório que o relato do bolsista evidencia os benefícios do programa quanto a sua identificação profissional. O PIBID amplia os aprendizados e experiências ofertadas nas disciplinas do curso, e, por ser possível participar desde o primeiro semestre, insere os discentes dentro do ambiente escolar, algo que só seria possível ao cursar as disciplinas de estágio obrigatório que ocorrem na metade do curso. Esse processo evita o distanciamento do licenciando com o magistério.

Com efeito, Tulipa, outra bolsista participante da pesquisa, ratificou que “[...] foi a partir do PIBID que eu me identifiquei com a docência, ele foi um divisor de águas. Ali podemos nos identificar e ter noção do queremos como profissão [...]”. Isto posto, esse

diálogo constante entre universidade, escola e sociedade permite uma base formativa cada vez mais sólida, pois “[...] Não há sociedade sem prática educativa nem prática educativa sem sociedade. [...]” (Libâneo, 2006, p. 17). Por isso, se faz necessário refletir acerca da formação de futuros professores que atuarão no âmbito social, e, a depender de como se deu seu processo formativo, valorizará a criticidade e a prática de uma educação emancipatória.

Nesse viés, a constituição da identidade docente, bem como a formação, é inconclusa. Isso requer pensar que todos os saberes e experiências, seja na formação inicial ou continuada nortearão essa constituição da identidade do “ser professor”. Por conseguinte, ultrapassa também essa visão simplificada e reducionista da profissão, pois [...] a identidade

docente se define também como lugar de lutas e de conflitos, pois as determinações sociais e históricas são alvo de confronto e de negociações complexas que requerem a produção de justificação e de sentido à sua recusa ou aceitação.” (Farias, *et al.*, 2009, p. 59).

Reforçando a afirmação das autoras, a desvalorização do magistério é histórica e se arrastas até a contemporaneidade. A escolha da profissão docente quase sempre é atravessada por incertezas, julgamentos e recusa. O fato é que assim como outras profissões que são permeadas por desafios singulares a sua área e a docência também enfrenta essas circunstâncias. Contudo, os movimentos sociais e políticos que defendem a valorização dos professores vem ganhando força, resultando em avanços significativos na área educacional, apesar de não terem sido atendidas todas as demandas educacionais, é necessário e imperioso reconhecer, bem como, valorizar as conquistas no setor educacional que resultaram e resultam de uma classe que luta por melhores condições de trabalho.

Além disso, o reconhecimento da pesquisa como ferramenta imprescindível nessa luta, demonstra a preocupação dos docentes com a formação de seus educandos, ao defender que “[...] a formação de professores deve emergir de um processo de investigação, em que o pensar e o fazer são entrelaçados pelo diálogo, pela argumentação. O projeto de formação deve ser, portanto, um produto que reflita a realidade interna, embora referenciada a um contexto social mais amplo.” (Veiga, 2009, p. 39).

Um discente, que nos primeiros semestres da licenciatura, conscientiza-se de todas essas discussões levantadas até aqui, será um profissional “curioso”, questionador, que não vive o conformismo em sua prática docente, pois vivenciou durante seu processo formativo experiências que norteiam seu trabalho. Essas, por sua vez, são apreendidas não somente nas disciplinas obrigatórias e opcionais do curso, mas também em projetos de extensão, grupos de estudos, programas de iniciação à docência e entre outros movimentos extracurriculares que

são ofertados na universidade, como é o exemplo do PIBID, que ao longo dos anos vem acumulando impactos positivos na formação inicial docente. Ademais, é relevante lutar para a efetivação do programa como uma política pública dentro de todas as instituições ensino.

Conclusões

Com base nas discussões realizadas nesse estudo, foi possível notar a relevância do PIBID dentro da universidade, principalmente nos cursos de licenciatura. Uma formação inicial como base sólida, requer vastas experiências vivenciadas que fortaleçam o elo entre teoria e prática, repercutindo positivamente no identitário docente dos discentes em formação.

Nessa perspectiva, o programa tem-se apresentado como uma iniciativa eficaz na ampliação de conhecimentos teóricos e práticos inerentes ao exercício do magistério.

A integração no PIBID propicia aos bolsistas a convicção sobre a escolha da profissão docente como um espaço formativo e formador que oportuniza a transformação e ascensão social. Desse modo, docentes que participaram do programa constituíram também seu identitário como professor com suporte nas atividades realizadas na bolsa que valorizam à pesquisa, a práxis e, essencialmente o processo de profissionalização do magistério, são elas: os estudos colaborativos; regências; produção de textos científicos; produção de jogos didáticos; grupos de estudos; fichamentos e entre várias outras.

Todos esses aspectos supracitados contribuem para formação de professores pesquisadores, que compreendem a identidade docente como dimensão constituída gradativamente, valorizando uma educação política, emancipatória, que foge da concepção de educação neutra, entendendo seu papel como ator social consciente da dinâmica da sociedade. Logo, tem-se como resultado a valorização da criticidade e da reflexão como norteadoras dessa identidade docente.

Portanto, o PIBID Pedagogia reúne contribuições relevantes para a constituição do identitário docente dos bolsistas, que por influência das atividades realizadas na bolsa se reconhecem como professores, aprendem de modo aprofundado sobre seu processo de profissionalização e permanecem dentro na licenciatura por escolha, conscientes de todos os desafios que atravessam sua profissão. São nesses espaços que o aprendizado ocorre, construindo o conhecimento e se (re)constituindo como docente por meio da práxis.

Referências Bibliográficas

AMBROSETTI, Neusa Banhara. NASCIMENTO, Maria das Graças Chagas de Arruda. ALMEIDA, Patrícia Albieri. CALIL, Ana Maria Gimenes Corrêa. PASSOS, Laurizete Ferragut. Contribuições do PIBID para a formação inicial de professores: o olhar dos estudantes. **Educação em Perspectiva**, Viçosa, v. 4, n. 1, p. 151-174, jan./jun. 2013.

Disponível em:

https://r.search.yahoo.com/_ylt=AwrJ.WSpZc9lJMUHk0Hz6Qt.;_ylu=Y29sbwNiZjEEcG9zAzEEdnRpZAMEc2VjA3Ny/RV=2/RE=1708119593/RO=10/RU=https%3a%2f%2fperiodicos.ufv.br%2feducacaoemperspectiva%2farticle%2fdownload%2f6615%2f2722%2f/RK=2/RS=OoQHY4nHjcQwqjSCIDB6qdsYvwI-. Acesso em: 20 jan. 2024.

BRASIL. **Decreto nº 7.219**, de 24 de junho de 2010. Dispõe sobre o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID e dá outras providências. 2010. Disponível em:

<https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/decreto7219-pibid-240610-pdf>. Acesso em: 12 maio. 2023.

FARIAS, Maria Sabino de., *et al.* **Didática e docência**: aprendendo a profissão. Brasília: Liber Livro, 2009.

FREIRE, Paulo. **A educação na cidade**. São Paulo: Cortez, 1991.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HILGEMANN, Clarice Marlene *et al.* Vivências no pibid: contribuições à formação docente. **Revista destaques acadêmicos**, Lajeado, RS, v. 5, n. 2, 2013. Disponível em: <https://www.univates.br/revistas/index.php/destaques/article/view/300>. Acesso em: 20 jan. 2025.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2006.

RECH, Rose Aparecida Colognese. BOFF, Eva Teresinha de. A constituição da identidade docente e suas implicações nas práticas educativas de professores de uma universidade comunitária. **Rev. bras. Estud. pedagog.**, Brasília, v. 102, n. 262, p. 642-667, set./dez. 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbeped/a/4BKbgc6L3B5GPxP98RwfsDr/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 20 jul. 2025.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 1 ed. São Paulo: Cortez, 2013.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Docência: formação, identidade profissional e inovações didáticas. In: VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **A aventura de formar de professores**. Campinas, SP: Papirus, 2009. cap. 02, p. 23-40.